

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: Garimpos / PA 172

Data: 02/04/85 Pg.: Maria Bonita

### Índios ocupam área para exigir acordo

#### AGÊNCIA ESTADO

O garimpo de Maria Bonita, no Pará, foi ocupado ontem de manhã por 200 guerreiros caiapós, que só permitirão o reinício dos trabalhos depois de acordo com o presidente da Funai e representantes do DNPM, com o testemunho da imprensa. Embora na área haja cinco mil garimpeiros, eles não reagiram quando os índios, pintados para a guerra e armados de arcos, flechas, bordunas e espingardas, se instalaram na pista de pouso e declararam que os vãos estavam suspensos. Também aceitaram suspender os trabalhos de garimpagem.

Antes mesmo de saírem da aldeia de Gorotirê rumo ao garimpo, que fica a 15 quilômetros de distância, separado apenas por uma serra, os índios já haviam avisado o delegado da Funai em Belém de que queriam sua presença na área. Ao chegarem ao "Maria Bonita", passaram novo aviso por rádio, estabelecendo as condições para aceitarem o reinício da garimpagem. Eles querem que a Caixa Econômica Federal, a compradora única de ouro, pague os royalties da comunidade referentes aos meses de fevereiro e março. Exigem, porém, que essa taxa — atualmente de 0,1% sobre as vendas bru-

tas de ouro — seja elevada (embora sem fixar um valor, os índios reivindicariam 1%, o mesmo valor do Imposto Único sobre Minerais). Os caiapós querem também que seja reduzido o número de garimpeiros na área próxima à aldeia gorotirê, para a minimização dos problemas ecológicos, e a demarcação do limite leste da reserva, justamente onde estão funcionando os garimpos de "Maria Bonita" e "Tarzan", vinculados à coordenadoria do Cumaru.

O delegado da Funai, Salomão Santos, e o coordenador do projeto ouro do DNPM, José Moura Vilas Boas, aguardaram durante todo o dia autorização de Brasília para viajar para o garimpo. Mas acabaram transferindo a viagem para o dia seguinte. Em Brasília, representantes da Caixa, do DNPM e da Funai discutiam o impasse. A CEF suspendeu o pagamento do royalty aos índios porque o presidente da Funai, Néson Marabuto, recusou-se a assinar o termo aditivo ao convênio, já vencido. Nenhuma das fontes soube explicar os motivos dessa recusa.

A Funai deverá encaminhar hoje ao DNPM o seu parecer sobre as bases de um novo convênio que será assinado com a Caixa Econômica Federal para a exploração de ouro na reserva dos índios caiapós.